

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

3000	ASSIGNATURAS	Toda a correspondencia, valores e registros devem ser endereçados a RODOLPHO FELIPE - Caixa Postal 105 - S. PAULO.
RUA BABO DE PARANAPOCABA, 4 - Sala 10 Expediente á noite	Anno 1923 Semestre 2º Numero avulso 5000 Paginas: 12 exemplares, 19000	

"A PLEBE"

Tendo o camarada Edgard Leuenroth de ausentar-se de S. Paulo para tratamento de sua saúde, na ultima reunião conjunta do Grupo d'A Plebe e do Centro Libertario-Terra Livre, foi resolvido a redacção do jornal a uma comissao de camaradas.

A parte administrativa continua confiada ao camarada Rodolpho Felipe, para quem deve ser endereçada toda a correspondencia destinada ao jornal.

Este numero d'A Plebe estava pronto para ser impresso quando sobreviu a greve dos graphicos.

Tendo a typographia curado em accordo com a Uniao dos Trabalhadores Graphicos, publicamos a com a materia composta, razão pela qual não podemos occupar-nos mais pormenorizadamente de assumptos de caracter urgente.

Os grandes crimes da Civilização

No momento actual, todos os valores da civilização abrimam fallacia.

Benignidade, pelos grandes Estados, a espantosa tempestade que assolou as nações e fez verter muitas lagrimas a pobre humanidade: quebrado e desfeito o artificial social que ardecerára os interesses antagonicos dos homens, semeada a terra de milhares e milhares de cadáveres, os directores do mundo trabalham agora, inutilmente, para restabelecer o equilibrio perdido.

Ho que se convencionou chamar a "grande guerra" — certamente, porque não ha, nos dicionarios de todos os idiomas, adjectivos bastante duros para a qualificar — ficou sobre a terra um rastro tal de horrores que, talvez, durante seculos, o amor não possa extinguir-se, nem o trabalho opugnar.

Os crimes de todas as épocas crystallizarão num crime de leva humanidade, crime que é uma consequencia fatal da civilização egoista, exploradora e brutal do passado dos nossos dias. Postos em face todas as paixões, todas as concupiscencias, todas as bestialidades da ambição e do poder, caminhamos agora entre as sombras do ignorado, a beira de abismos desconhecidos.

A producao de instrumentos de morte desgostou as actividades humanas, enchem o mundo de invalidez e de loucos, assolou campos e cidades, destruiu templos de industria e templos da Arte.

As nações destruíram-se. E milhões e milhões de homens vaguem por toda a parte, sem trabalho, sem paz e sem abrigo, porque a potencia industrial da civilização soffre agora a consequencia das suas pesadas culpas, e as multidões de todos os paizes, succumbem na paz como succumbiram na guerra, impotentes para reagir contra as causas permanentes da injusticia social.

Destituta civilização que, assim, destrói a sua propria obra! Em todos os povos da terra se sentiu um dia uma escudela subterranea que annunciava o aniquilamento de todo o prestabelecido. Um grande impulso de rebelião agitou as multidões; e, lá longe, numa nação enorme, apenas conhecida dos occidentaes, estalou a tempestade

social que acabou com um imperio e ameaça acabar com um povo.

Como uma torrente impetuosa, continúa a sua obra destruidora, sem que se saiba para onde vai, nem haja ninguém capaz de a deter. Também este é um grande crime da civilização: também este é o fructo fatal, indelével, de archaicos espantosismos e de terríveis desigualdades. A humanidade civilizada de horror em horror, atraz do ignorado, espantada com o desconhecido.

A tempestade social querzamar por um dique os forços sobreviventes do privilegio. Os grandes Estados estabelecem o bloqueio, a Nervosa, completa, ajudou-os, privando um povo immenso dos fructos da terra.

Não ha palavra, nem pena, nem puzco capaz de articular, traduzir ou punir as horripilantes scenas da fome da Rússia. Esta palavra, fome, nada exprime, nem mesmo para aquellos que tinham passado horas ao dia sem levar um pedaço de pão á bocca. O talento mais poderoso seria incapaz de uma linguagem exacta das espantosas scenas, espalhadas, por meio de gravuras, em todos os cantos do mundo. Um povo inteiro morreu, devorando-se em vida ou devorando-se na morte. Já não é a fome — é a lanchura da fome que arrasta os espelhetos humanos aos mais imensos horrores.

Se a grande guerra foi um crime notando da civilização, a sua consequencia, a fome na Rússia, e o mais monstruoso dos seus crimes.

Como não temer revivescencia da solidariedade humana, pedida a tempos; o proletariado municipal, alguma coisa para os immittos ruskes, e em seu auxilio, correu o mesmo proclamado com umas pobres moedas, arrancadas aos seus improprios salarios. Agora são todos: operarios e burguezes, necessitados e nobres que, clamorosamente, se enchem de piedade e que, pressurosos, tentam socorrer os milhões de seres que, delirantes, impem além, na longiquidade estepe russa.

Todos, não! Os representantes dos grandes Estados, aquellos que esbanjaram milhões e milhões na sementeira da morte;

aquelles que não vacillaram em destruir, a ferro e fogo, toda a obra do progresso humano, essem assistem impassiveis ao final horripilante do desastre, enquanto discutem, como usuarios, por um punhado de moedas, e como imbecis, por um aniquilado poderio.

Uma civilização foi capaz de mobilizar o mundo para a destruição, e é incapaz de mobilizar para a solidariedade, acudindo agora, por todos os meios, em auxilio dum grande povo que morre á fome, á uma civilização que abriu fallencia, é uma civilização maldita.

Amor, compaixão, piedade, são topicos da impotencia. Os poderosos, os directores do mundo, são almas secas, insensíveis ás nobres paixões, insensíveis á verdade e á justiça.

Vos ideis, por todos os meios, em auxilio dos vossos irmãos. Daes o vosso dinheiro para o faminto, como talvez, por acaso, o tivesses dado, hontem, para o guerreiro. Subscrições, vendas, festas, tudo, vos pagará pouco, e tudo é pouco, realmente. Não analizemos. A hora que passa não é de critica para as formas da vossa piedade.

Ficam, porém, certos disto: chegaráms tarde. E aquellos que deveriam chegar a tempo, que tinham e têm pallidos, navios, homens, alfinettes e vestimenta para impedir ou evitar agora a fome da Rússia, já não são mais que um povo faminto, conthorão, na sua obra de solidariedade humana, mais prunços para uma nova hecatombe, do que para a reconstrução do mundo.

Talvez que desde ficione que assola a terra, talvez que desta fallencia ruidosa de todos os valores da civilização, surja a civilização que os radica e nos redima a todos dos grandes crimes, de que todos nós temos participado: uns por acção, outros por indolencia.

M. ainda assim, ficará na historia da humanidade uma grande mancha para esta pobre humanidade civilizada.

RICARDO MELLA

Grupo de Propaganda Social, do Rio

Constituido ha algum tempo na capital da Republica, este grupo libertario desprazanti e estrepitoso, com os demais centros, para, assim, em unânime entendimento, poder contribuir para o desenvolvimento da propaganda do socialismo.

O seu endereço é o seguinte: Antonio Silva, Caixa Postal 2557, Rio de Janeiro.

Em sua ultima reunião, o Grupo de Propaganda Social, desajando contribuir para a existencia de *A Plebe* e para a criação de um jornal socialista, encarregado Ricardo Capella, não podendo, presentemente, contribuir com uma quantia alguma para esse fim, resolveu enviar nos 300 exemplares do seu boletim, editado recentemente.

Deses boletins, 200 são destinados a *A Plebe* e 100 a outros de circulação. Encaminhe os mesmos á venda em "A Inovadora", a Ladeira do Carmo, 8.

UMA FESTA DOS GRAPHICOS

A União dos Trabalhadores Graphicos realizará um festival em beneficio de seus cofres no 17 do corrente.

O programma desta festa está sendo cuidadosamente organizado.

DELINO DE FINHO

A FALLENCIA BURGUEZA!

Sua Impotencia — Sua Incapacidade

O só enunciar este postulado já dá assombrar aos labios dos mais scepticos um thimo de destemido e de móta, inevitavelmente. E, de facto, á primeira vista, neste momento de após a guerra, em que a casta burgueza espande no thimo do poder, da riqueza e da autoridade, a quem não penetra no âmago da questão, a quem não observa com olhos de ver o veneno dissolvante que corroe o systems burguez até ás fibras mais intimas, a quem não conhece o processo evolutivo da historia, quem não tiver adquirido umas noções, por elementares que sejam, da marcha da humanidade sempre em busca de melhores relações de harmonia social e de mais amplas e largas concepções de liberdade e igualdade, será deslumbrado pelo falso brilho em que o mundo burguez está mergulhado e dirá com emphase, muito autoritariamente, que a burguezia está forte como a morte, sehora do seu nariz, dona de si e dos outros, e que viverá e reinará perpetuamente para consolo della e desgraça e infelicidade do genero humano.

Ao contrario, para aquellos que se não contentam com falsas apparencias, para aquellos que não tomam o latão por ouro, nem as pedras falsas por joias verdadeiras, para os que sabem observar, analisar e apreciar os symptoms de decadencia que affectam o organismo burguez, o diagnostico não pôde deixar de ser pessimista, concluindo-se por proclamar o aparelho burguez ferido de morte, envelhecido até á medulla e ainda que lhe queiram transfundir sangue novo, ainda que lhe applicarem balões de oxigenio, mesmo que lhe injectem óleo camphorado só conseguirão prolongar lhe um pouco mais a existencia precaria, não livral a existencia da morte inevitavel a que todos os organismos gastos, velhos e deslucidos estão fatalmente condemnados.

Essa casta vae vivendo em virtude da velocidade adquirida, de vida a um falso prestigio que em tempos mais atrazados soube criar, quando se apoderou das redens do governo de todos os paizes, se apropriou de todas as terras productivas e de todos os utensilios e ferramentas indispensaveis á cultura dos campos, á laboração das officinas e das fabricas. Mas, a sua vida assemelha-se á essas velhas e grossas arvores que vivem só pela casca, pelo superficie, tendo o cerne completamente podre, desfeito, estalado. Têm os orgãos somente indispensaveis a uma rudimentar circulação da seiva que lhe permite ir, tendo uma apparencia de vida, á espera dum machadado do lenhador, ou dum rajada mais forte e violenta que á derube por terra dumavez para sempre.

A burguezia, com o seu advento ao poder, após a Revolução Francesa, apoderou-se de todos os poderes economicos das nações, monopolizou-os, enleixou-os

em suas mãos e manejou-os de maneira a intensificar o despolimento de sua classe sobre o povo trabalhador. Despolimento economico, criado, a miséria, monopolizando os productos, desenvolvendo o pauperismo para ter sempre á mão, braços herallos, dispostos a produzir em troco dum prato de lentilhas. Despolimento moral, impondo ás crianças, nas escolas, onde se lhes ensina e inculca o respeito á lei e ao governo, leis feitas de propósito para escravizar os pobres sem que estes fossem cheirados, ouvidos, ou consultados, e governo de classe se criado, mantido e enudeado simplesmente para garantir a execução, a execução e o exito dessas leis arbitrarías e oppressivas feitas adrede peos ricos para esmagar os famintos. Despolimento politico, uma só classe, ordenar, impôr, mandar, matar, encarcerar, gozar, enquanto, a humanidade restante tem de obedecer, trabalhar, penando, gemendo, estagnada pelos encargos, pelos impostos, pelos convites de todos os generos, ameaçada pelos balões dos soldados e pelas grandes das cadeias, e tudo sacrificado por uma pretensa religião que humilha em seus principios, equalitaria e comunista em seus costumes, acabou por se tornar também burgueza, ciaz-se uma hebra e um espirito de classe fechados, á parte e acima de todos os poderes da terra, vivendo em perfeita communição de vistas com a burguezia, mancomunada com todos os piratas e exploradores de povo, abençoando todos as represalias e todas as guerras e absolvendo com seu latim e suas indulgencias todos os criminosos coroados da terra, que vivem traficando e espoliando o povo trabalhador, a eterna victimas de todos os attentados; mas dignos e sonhos ambiciosos de todos os bandidos que se têm arrogado governar as nações.

Com tudo isso, porém, a manjarra burgueza está por um fio. E que todos os organismos, quaisquer que sejam, physicos ou outros, trazem em si mesmos o germen da propria dissolução, da propria ruina, da propria queda e morte. E essa ruina e morte pôde ser abreviada ou prolongada conforme o ambiente em que esses organismos vivem seja mais ou menos propicio, favoravel, ou estivo hostil, contrario, antipathico. A burguezia cresceu, viu-se favorecida de todos os elementos, rodeada de todas as admirações, dissolvida-se nessa atmosphera de paquiceira incondicional, namorou-se de si mesma, como o narcizo da fabula, viu-se querida, obedecida, respeitada, imitada, julgon-se dona do universo. Esqueceu as origens humildes de onde sahira e as circumstancias contingencias e elementos que a to go poder, após a Revolução Francesa, apoderou-se de todos os poderes economicos das nações, monopolizou-os, enleixou-os

tozante, ambicioso, infelivell. Per-

deu a noção de medida, quiz por e dispôr das vontades, das energias e actividades de todo o povo. Não se contentou em explorar o proletariado nacional dum maneira feroz. Quiz também estender seu predomínio além fronteiras, em outros países, em outras regiões novas. E sempre armada por essa avidez desmedida de poderes, grandezas e riquezas infinitas armou os soldados até aos dentes, organizou exercitos incunáveis, declarou guerras terríveis, mandou os exercitos entrancharem sem do nem piedade e efliboscada aplaudindo, sem se lembrar de que era o prologo da sua queda, o começo de seu fim, o declinar do seu indiscutido poderio.

O proposito do manifesto-programma

Parcer de camaradas de Santos

Registamos a seguir, como promettemos no numero anterior, as considerações contidas na carta que foi dirigida ao Centro Libertario Terra Livre, comunicando-nos que em Santos se reuniram para tratar do Congresso Anarchista Internacional e que aproveitaram a occasião para se pronunciarem sobre o manifesto-programma já conhecido das leituras de A Plebe.

E' o seguinte o seu parecer: "No que respeita ao manifesto-programma, entendem os camaradas daqui, que uma vez que haja a convicção libertaria no espirito de cada individuo, estão a necessidade de programma, pois que a iniciativa de cada um, quando é reconhecida util pelos outros, é cumprida, sem que um programma ou qualquer disciplina os obrigue a assim proceder.

Não queremos, nós, os libertarios de Santos, censurar os compromissos desse centro, pois que agarramos, não o esforço dependido pelos mesmos em prol da causa que abraçaram, mas tão somente fazer que desrespeccão se torne qualquer programma quando a necessidade de qualquer realização pratica se faz sentir, em prol da propagação de nossos ideaes de redempção humana.

Esperando que a divergencia entre nós, neste ponto de vista, não abalará as boas relações que deveremos manter, cada vez mais estreitas, aguardo a resposta de-la, para continuarmos a corresponder-lhe assiduamente, inteirando-nos de qualquer novidade reciprocamente. Tratamos agora de nos organizarmos em um nucleo, congregando os esforços dos que teem estado dispersos e, portanto, alguma coisa lemos a esperar. Sem mais assumpto, saúdo os cordialmente pelos camaradas de Santos.

MANOEL M. BASTOS

Grupo de Educação Social entre Operarios Textis

Este grupo constituido de indiatas da classe dos trabalhadores em fabricas de tecidos, encontra-se em plena actividade, realizando annuaes reuniões para a troca de ideias sobre os seus membros sobre a obra de organização operaria em suas varias modalidades. Para participarem dessas proveltozas palestras, os membros do Centro Libertario Terra Livre tornaram parte em duas ultimas reuniões, que decorreram annuaes.

De Bartolomeu Vanzetti

Equipanto me não deinos trarem que estou em erro, sou e ser, etc. ao ultimo momento da minha vida. communista-anarquista, porque creio que o comunismo libertario e a formulação humana de convivença social, e porque sei que a liberdade e que o homem se cria, se enobrece e se completa.

A ORGANIZAÇÃO OPERARIA

Cogita-se da fundação da Federação dos Trabalhadores da Região do Centro do Brasil

A circular da Construção Civil do Rio de Janeiro — O parecer de um militante de Petropolis.

A circular-appello da Construção Civil do Rio

A União dos Operarios em Construção Civil do Rio de Janeiro, pelo seu presidente de honra pela emancipação das classes produtoras, a frente das quaes se tem sempre collocado desacompanhadamente, no Brazil, com outros companheiros, em todas as emergencias difíceis da vida revolucionaria dos trabalhadores, organizados, depois de consideravel tempo, em uma comissão para que todo o proletariado brasileiro acaba de passar, e estudando as possibilidades existentes para o acoerimento da organização operaria nacional, resolveu apresentar a indicação que lhe foi feita para a fundação de uma Federação Regional, que congregando todos os organismos operarios do Distrito Federal e dos Estados do Rio de Janeiro, Espirito Santo e Minas Geraes (menos as duas zonas do sul do triangulo), possa constituir em pouco tempo uma forte base de trabalho e de exploração capitalista, e sobretudo o primeiro passo para a reconstituição da Confederação Operaria Brasileira.

Essa Federação Regional, como verificamos pelo projecto das Bases de Accção que vos remetemos logo, será constituída por todos os Sindicatos, Unidades ou Federações, locais, districtes ou estaduais, de syndicatos: por Centros, Ligas, etc. etc. que já existam ou venham a existir dentro da circumscripção considerada Centro do Brazil, pelo 3o Congresso Operario Brasileiro.

Organizada sob a base de federalismo autonomo, que tem sido a caracteristica de todo o movimento operario em qualquer parte do mundo, a Federação dos Trabalhadores da Região Central do Brazil deixará a todos os organismos adherentes a mais completa autonomia.

Claro está que, accettando o pacto de solidariedade que vos apresentamos, assumireis, como nós, o dever de respeitar a autonomia dos demais pactantes. Isto não quer dizer, porém, que queira prohibidos de administrar a vossa associação como vos apraz, nem tão pouco prohibido de formar novos pactos ou tomar quaisquer iniciativas particulares.

Os objectivos de organização federal, os meios de accção, etc., e que não devessem ser pontos de divergencia, a propria organização syndical deverá tambem sempre ter em conta, partindo-se do principio de que a emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos próprios trabalhadores.

Accettando em seu seo todos os trabalhadores associadissimos, sem distincção de credo politico, religioso ou philosophico, como ele aqui se tem lido, os syndicatos deverão, entretanto, manter integra a sua unidade e, não admitir tergiversações quanto a sua unidade e integridade. Isto é, nos momentos que realizeis, os respectivos dias de reiveindicação.

Estas partes do Pacto de Solidariedade da Federação dos Trabalhadores da Região Central do Brazil, são o manifesto-programma, e a carta que aqui chamamos toda a vossa atenção.

Quero que a vossa redacção não seja proclama. Mas, talvez seja bastante para impedir que de futuro se libes de erradas interpretações, attribuindo-se a organização operaria nos Estados, a quele, para os que, em realidade, tenha sido creado.

Resta nos esperar, agora, a vossa resposta. Pedimo-vos que, na remota, o mais breve possivel, para que, juntando a vossa resposta que rechemos de vossa associação, as partes que de vós temos nesta data, possamos coordenar os indispensaveis elementos que deverão servir, numa Conferencia que convocaremos em fim de Junho proximo, para discutir definitivamente os termos do Pacto de Solidariedade da Federação.

No proximo numero publicaremos o projecto de bases de accção. Abaixo publicamos o artigo do camarada Domingos Braz de Petropolis, injuncto na A Plebe a discussão sobre a importante iniciativa.

Opinião de um camarada de Petropolis

A União dos Operarios em Construção Civil do Rio de Janeiro, por indicação de um dos seus membros, deu corpo a feliz ideia de projectar-se a fundação da Federação dos Trabalhadores da Região Central do Brazil, segundo as demarcações do 3o Congresso Operario Brasileiro, quero dizer — segundo a divi-

ção dos trabalhos da Commissão Executiva em cinco secções.

Em verdade, para todos os que se prezam em defender e propagar a organização operaria como principio irrevocavel, como base principal e imprescindivel para chegar-se a emancipação do proletariado, o projecto da criação dum organismo federalivo, tendente a coordenar os esforços dos syndicatos, unidos locais e federações de importante região central do Brazil, deve ser encarado como problema de maxima importancia, que de ha muito vem reclamando nossa attenção, como assumpto merecedor de toda a nossa sympathia e para onde devem convergir os nossos esforços, as nossas energias e a nossa dedicação de ardorosos e conscientes propagadores dum forte, intelligente e coordenada arregimentação das energias dispersas do proletariado, para o assalto decidido a cidade da burguezia e capitalista e como desfecho final — a Revolução Social.

Sob o ponto de vista revolucionario, a reorganização operaria — ninguém o poderá negar — em bases syndicalistas em toda a região Central do Brazil é uma obra de alto alcance social. Mas... se os camaradas do Rio ha-o de perderem a rude (tranqueza) os seus iniciadores pecaram pela base, erraram logo no começo, por suas declarações de principio.

Para a fundação duma federação anarchista, sim, taes declarações seriam logicas, inadiveis e até mesmo imprescindiveis. Mas, para uma federação de trabalhadores, taes declarações são um erro evidente e lamentavel, a negação dos fins a que se destina, e, em summa, condemnar-se um organismo, que ha bellos fructos promette, a inaccção, a esterilidade mais desoladora.

Para bem da verdade e para evitar malentendidos, aqui devo declarar que jamais fui e serei defensor e nem sequer sympathizante do "syndicalismo neutro". Entretanto, nunca e jamais fui e serei defensor do syndicalismo de clara-se qualquer deste ou daquele credo politico, religioso ou philosophico.

Considero a associação operaria como escola e fortaleza dos trabalhadores; onde todas as opiniões devem ser admitidas, toleradas, ter campo largo para poderem ser discutidas e analysadas como merecem, pois não se trata simplesmente de fazer-se opposição aos atraharios de signados dos nossos inimigos, mas, tambem, ser preloca a moral e elevar a mentalidade dos trabalhadores para uma transforção social.

E, para que isto fosse acceto sem replica, bastaria considerar que, quando organiamos adherentes ao syndicalismo, só tomamos em conta a condição de serem trabalhadores associadissimos e nunca as ideias que, por ventura professam.

Nesta altura, urge perguntar aos camaradas iniciadores de Federação dos Trabalhadores da Região Central do Brazil, — por que um syndicalismo, que é um aglomerado de individuos percententes a todos os credos politicos, religiosos e sociaes, e muito menos uma federação que agrupe os syndicatos, firmar sua philosophia, fazer declarações de principios, proclamar-se anarchista, communista, collectivista; mo-

narchica, republicana, catholica, protestante, esphita, etc. etc., sem negar os fins a que se destina? Não nos iludamos, camaradas, se tal acontecesse, seriamos assaltados pela horrivel decepção de ver as nossas deliberações desprestigiadas e não cumpridas, pois não seriam o expoente maximo das aspirações geraes dos trabalhadores, mas, sim, o reflexo directo da opinião de uma minoria de partidarios dos principios que a tal federação professasse, e os inimigos desses principios achariam de seu papel combata-la, e o que é mais certo, de facturas obstrução, pois, não teriam relação alguma com suas ideias e aspirações.

Se quizermos, de facie, concorrer para que a organização operaria dê os fructos que della esperamos, não devemos, de forma alguma, pretender que ella se declare anarchista, nem tampouco admitir que qualquer seita, qualquer partido della se appose.

Sim, como anarchistas concientes do nosso dever e ainda como partidarios dos syndicatos, cumprindo o nosso dever de fazer proselitismo, se quizermos angariar adeptos e ver a nossa obra triumphante, não devemos poupar esforços no seo e fórdas associações, no sentido de esclarecimento dos trabalhadores, de combater-lhe as más tendencias; e acima de tudo, empregar todas as nossas energias no bom combate aos nossos innumerados adversarios, mas um combate serio, sincero, criterioso, raciocinado.

Quanto a organização anarchista, a meu ver, deve ser feita conforme foi iniciada ha um anno, mais ou menos. Por grupos de camaradas que entre si sintam verdadeiras afinidades de ideias e de convicções, sendo a sua organização allora e aparte dos syndicatos.

Se os camaradas do Rio pretendem fundar um organismo federativo dos trabalhadores para pugnar pelos interesses e pelas reivindicções dos mesmos, podem contar, desde já, com a minha colaboração, se julgarem que para alguma coisa de util poderá servir a minha desautorada figura.

Mas, se, do contrario, planejam a criação dum orgão, puramente de trabalhadores, com declaração de principios anarchicos, não poderão contar com a minha coadjuvação.

«De vagar se vai ao longe» — diz com muito acerto o velho adagio.

A Federação Anarchica da Região Central do Brazil, tambem tiveremos de chegar um dia.

Tudo depende dos esforços que empregarmos neste sentido.

Petropolis - Fevereiro - 1928

DOMINGOS BRAZ

A greve dos alfaiates

Dia a dia accentua-se a victoria dos operarios

O movimento da classe dos alfaiates, iniciado ha um mez e meio com caracter geral, tornou-se parcial, continuando em greve apenas os operarios de um numero diminuto de casas, cujos proprietarios, gananciosos e autoritarios, ainda persistem em seus propósitos atraharios.

A maioria dos patrões foi forçada a ceder, capitulando ante a solidariedade decisiva dos trabalhadores.

Baldados foram os arreganhos da sociedade patronal, pois accionou por se desagregar, continuando a ter uma existencia aparente, para justificar a attitude prepotente dos poucos patrões recalcitrantes.

A União dos Alfaiates continua em plena actividade, promovendo reuniões diarias dos operarios em greve.

Em prol dos presos por questões sociaes nos Estados Unidos

Foi endereçado ao proletariado o manifesto seguinte:

«Campanha pro presos — Ha mezas que a nossa e Federal Defense Comite e Intenções operarias campanha para conseguir a liberdade de nossos companheiros presos, que estão aprisionados em vil prisões, em países de «cruco, lea e viute» annos de trabalhos forçados, e pelo facto de serem membros viris da classe operaria e terem a dignidade de onsar defende-se a si e aos seus companheiros de classe.

Esta campanha «Pro-Annistia Geral» todavia não conseguiu despertar nossos próprios companheiros, se bem que tenha despertado a consciencia adormecida de muitos dos que compoem o partido das ideias sociaes.

«General Defense Comite» e todos os sus membros sabem demasiado que não se fará a revolução com petições, mas teem lograda obter a publicação na imprensa e despertar a consciencia do publico, embrutecido pelos acontecimentos dos ultimos annos.

A agitação dos graphicos

Intensifica-se entusiasticamente o movimento em prol das reivindicções em favor da classe.

A collectividade dos trabalhadores graphicos está em plena efflorescencia.

Após um periodo de um meuzinho de estudos e de propaganda, reunindo-se agora a cada categoria, foi organizada uma tertula goral para ser apresentada aos patrões.

Nesse memorial, além da tabela de salarios mínimos, e reivindicando o reconhecimento da União dos Trabalhadores Graphicos, devendo o pedido de operarios ser endereçado a sua comissão de collocação, exigindo-se tambem o regulamentação dos menores nas officinas.

Com o fim desse trabalho receber a aprovação definitiva da classe, foi realizado um comicio no Saão Gózo Garcia, que, apesar de bastantes espasmos, tornou-se pequeno para conter a enorme multidão de graphicos que lá se acorrer.

Ha bastante tempo que não nos era dado presenciar no meio operario, uma reunião tão importante.

O salão da rua do Carmo uncheu-se literalmente de elementos de todas as categorias de trabalhadores do ramo graphico. O elemento feminino estava tambem numerosissimo representado.

A reunião decorreu no meio da maior animação, evidenciando-se o entusiasmo que anima a collectividade em favor da agitação em prol das reivindicções de melhorias que as condições penosas dos trabalhadores exigem.

Após a exposição do trabalho e da leitura do memorial, travou-se animada discussão em torno de pormenores, que foram reservados satisfatoriamente sendo por fim, approvedo. Falaram depois varios graphicos e representantes de outros syndicatos e o d'A Plebe.

O memorial já foi entregue aos patrões, que convocaram um reunião de todos os industriarios graphicos.

Tudo faz esperar que os trabalhadores graphicos salarão victoriosos desta pelaja.

Quando este numero de A Plebe, com uma sessão de discussões, resolvamos publicar, quero no proximo sabado.

A proposito do assassinato de Cipolla

Muitos dos motivos pelos quaes Indalecio Iglezias vivia cercado da desconfiança geral

Foi em fins de 1918 que Indalecio Iglezias, como cabo da policia, appareceu entre os militantes.

Chamava-se então Antonio Vasques, usando tambem, depois, em correspondencia aos companheiros de lóra, o nome de Francisco Navas.

Travando conhecimento com um companheiro, relacionou-se com outros operarios e começou a frequentar reuniões.

As primeiras desconfianças contra Indalecio surgiram entre militares seus amigos e os operarios que primeiro se relacionaram com elle.

Tiveram essas suspeitas origem no facto, denunciado por um seminarista da época, de varios soldados que manifestavam sympathias pelos nossos ideaes, sem frequentarem reuniões, sem militarem, soffrerem perseguições e castigos, quando a Indalecio, que agia ostensivamente, nada succedia.

Essas desconfianças estenderam-se a um maior numero de pessoas quando se deu o desastre da rua João Boemer, no qual, em circumstancias até hoje mysteriosas, quatro operarios morreram de maneira horrivel.

A seguir veio a greve do pessoal da Light.

Desencadeou-se a furiosa reacção policial de que todos têm lembrança. Foi levado a cabo uma caça em regra aos militantes, que eram perseguidos, presos, espancados, deportados. Quem não queria cahir nas garras da policia, linha de se occultar.

Indalecio, entretanto, que affirmava ter desertado da policia, andava livremente por toda parte, ostensivamente.

E, apesar de desertor, segundo dizia, continuou a andar sem cuidado algum, livremente, sem ser incomodado, até que se deu o caso da rua flapiróçaba.

Preso, com mais dois operarios, num commando, onde, segundo a policia, havia grande porção de explosivos, foi processado e expulso para a Hespanha.

Lá chegando com um dos operarios que cont elle fôra expulso, lançou uma columna contra esse operario, accusando-o de se ter apozado de uma importancia sua daqui remetida.

Passado algum tempo, estava de regresso a São Paulo. Aparentado pela familia do operario atingido pela sua columna, procurou justificar-se, allegando que o dinheiro para aqui havia sido devolvido.

A sua volta ao Brasil e justamente para São Paulo, depois de uma expulsão feita em circumstancias graves, generalizou as desconfianças contra elle.

Isso foi-lhe dito em uma reunião de numerosos companheiros. Indalecio, afirmou ter sido preso depois de seu regresso e disse que conseguira não ser molestado pela policia porque havia garantido ao delegado Bandeira de Mello que voltaria ao Brasil para cuidar de sua familia e não mais se envolver nos meios operarios.

Foi-lhe então observado que, ao contrario disso, elle continuava a apparecer ostensivamente em reuniões e assembleas e que de veria, pois, retirar-se e deixar com o tempo e o seu procedimento de desaparecer as suspeitas que contra elle recabiam.

A isso retucou que esse conselho revelava o medo dos militantes terem contacto com elle por ser um homem de acção!

Tempos após, um operario foi preso e no xadrez da rua 7 de

Abril esteve com Indalecio. O operario foi deportado para o Rio Grande do Sul e Indalecio poucos dias depois appareceu aos seus amigos, affirmando ter sido tambem embarcado em outro vapor, mas que conseguira desembarcar no Rio, subornando uma guarda.

Uma occasião, sahindo Indalecio da sede da rua Barão de Panapiscaba, em companhia de seus amigos, e passando por Evaristo Ferreira de Souza e outros agentes, dirigiu-lhe uma imprecação. Evaristo fez menção de tirar ou tirar uma arma. Um operario, que Indalecio considerava seu melhor amigo, indignou-se e, apanhando uma pedra, avançou para Evaristo, em auxilio de quem accorriam os demais secretas.

Indalecio fugiu e o operario foi preso.

Deixando de lado outros casos e circumstancias-por não terem tido uma divulgação geral, ha a citar o caso bem recente da rua Brigadeiro Machado.

O pessoal do Moimho Matarazzo se declarou em greve, reunindo-se na sede daquela rua.

A pedido desses trabalhadores, alguns operarios de outras classes, que ali se reunem, falaram em suas assembleas. Isso bastou para que a policia tizesse recahir sobre elles a sua perseguição.

Dois desses operarios atingidos pelo odio policial tiveram de ficar na sede, pois os secretas rondava a porta para os prender. Indalecio para lá se dirigiu com dois amigos com o intuito, segundo affirmou, de lhes garantir a sahida. Estando a porta fechada e sabendo onde a chave se encontrava, foi buscado. O dono da casa avisou-o de que os secretas estavam em frente, no quartel dos bombeiros. Indalecio respondeu-lhe que os secretas eram tres e elle, seus dois amigos e os dois operarios que estavam na sede formavam um maior numero.

Chegado á porta, foi avisado de dentro, por um dos operarios que os secretas estavam ali perto. Indalecio insistiu para que sahissem.

Os operarios sahiram. Os secretas avançaram. Um dos operarios que estavam na sede, amigo intimo de Indalecio, foi atacado pelos policiaes, que o esparticaram barbaramente. E Indalecio fugiu.

Enquanto assim procedia com a policia, vivia a ameaçar os militantes e a praticar violencias em nosso meio.

Em uma reunião realizda numa sede da rua Oomes Cardim provocou' babilha, tentando fazer uso do revolver e não o fazendo em virtude de algum lhe ter tirado a arma por detraz.

Como uma das salas da sede da rua Brigadeiro Machado destinada ao trabalho de secretaria se tornara ponto de reunião, foi collocado um cartaz na porta pedindo aos frequentadores que pastrassem no salão collegio.

Indalecio arrancou o cartaz e rompeu-o de maneira provocadora, affirmando que compareceria a uma reunião a realizar-se no dia immediato, para agir de maneira a fazer fechar aquella entrada.

Em certa occasião, aggreddiu a um operario sapateiro, porque este, por elle interpellado, lhe externara sergamente o seu parecer sobre a situação em que elle, Indalecio, se encontrava após o seu regresso ao Brasil.

Após uma conferencia realizda no salão da rua Brigadeiro Machado, um operario de opinião

contraria a do orador, falou expendendo o seu modo de encarar o assumpto, exposto, o que provocou certa agitação em parte da assistencia.

O secretario de um syndicato que tinha sua sede no salão tentou falar com o fim de apaziguar os animos.

Indalecio para elle avançou ameacadoramente, tentando aggreddo.

Contra todos os militantes que com elle não tinham relações Indalecio, procurava alimentar desconfianças e suspensas, attribuindo-lhes attitudes e actos infundados.

Nem os seus mais intimos escapavam á sua obra de difamação.

Ainda no dia em que proficou o assassinato de Cipolla, disse toda uma série de injurias contra pessoas da familia cuja casa frequentava assiduamente.

Preendendo spontan feitas em todos os militantes, praticava actos que não podiam ser de um anarchista.

Numa das ultimas festas de carnaval, andou pelo Braz a brincar com lanças-perfumes e a fazer provocações, a ponto de dols dos seus amigos serem presos.

Todos que não concordassem em dar a todas as manifestações da propaganda uma feição de espathato, eram traidores das ideias, vendidos á burguezia e coisas que taes movendo-lhes uma campanha systematica de descredito.

Convidado na mesma casa com um cunhado secreto, não se sabia onde de facto tirava os meios de subsistencia. Affirmando que era professor de box, apparecia em toda parte.

São esses factos e circumstancias, além de outros, que sustentavam as suspeitas contra Indalecio Iglezias e que o assassinato de Ricardo Cipolla por si só basta para denunciar o caracter de um homem que se diz anarchista, e que robustecer, demonstrando que os militantes (a maioria) tinham razões de sobra para não desejarem e repellirem o seu contacto.

Congresso Anarchista Internacional

O elemento anarchista de todos os paises dispensa neste momento especial attenção á importante iniciativa do Congresso Anarchista Internacional que será iniciado em Berlim em 1.º de abril proximo vindouro.

Os grupos do Brasil que ainda não tomaram resolução alguma a respeito, devem fazel-o o mais rapidamente possível.

O Grupo "Amigos d'A Plebe, de Curitiba, Paraná, apesar das

Ricardo Cipolla

ATTRAHENTE FESTIVAL
Em prol da familia doente indulto camarada
No Salão-Theatro da «Residência dos Coqueiros»
RIO DE JANEIRO
No dia 24 de Março de 1923

A festa constará de representação do drama social "TERRA LIVRE", em 5 belllos actos. — Importante acto de variedades e de uma bem organizada kerneesse.

INGRESSO PESSOAL

Renovação — (Theatro e Musica) recentemente constituído presida por um epulo indolentissimo

MUSICA SOLHA! — THEATRO SOCIAL — SOLIDARIEDADE!

difficuldades economicas com que está lutando, enviou a importancia de 15000 para ser remetida á commissão organizadora do Congresso.

A circular da Commissão Organizadora

O Congresso da União Anarchista Franceza, atendendo ao convite dos companheiros alemães, russos e bulgaros, resolveu prorogar, até primeiro de abril do corrente anno os trabalhos do Congresso Internacional Anarchista.

Nós vos lembramos que a ordem do dia obedece ao programma abaixo especificado, a cujos pontos poderão accrescentar outros, com ténção que sejam suggeridos pelas diferentes uniões.

- 1.º — A organização internacional dos anarchistas;
- 2.º — A attitude dos anarchistas em face do syndicalismo; — Os anarchistas e o Syndicalismo;
- 3.º — Os anarchistas e a revolução;
- 4.º — Os anarchistas e a questão agraria;
- 5.º — A lingua internacional;
- 6.º — Diversos.

Como os nossos companheiros de Berlim, julgamos preferivel, para clareza e interesse dos debates que cada união apresente uma these versando sobre um dos pontos do programma. Assim, pedimos aos companheiros da Federação dos Communistas Anarchistas da Alemanha que apresentem ao Congresso um relatório sobre os Anarchistas e o Syndicalismo; os anarchistas russos, um trabalho sobre Os anarchistas e a revolução; a Federação Anarchista Bulgara que se occupe especialmente da Questão Agraria; e aos companheiros da Austria a sua opinião sobre A lingua Internacional.

A União Anarchista Italiana deveria apresentar um relatório sobre a Organização Internacional dos Anarchistas.

Nas questões diversas poderão submeter ao Congresso relatórios sobre o anti-militarismo, luta anti religiosa, a falsa situação dos

anarchistas nos diversos paises em que se faz sentir com rigor a repressão, tal como se dá em Hespanha, Russia, Italia, etc.

As diversas uniões anarchistas que se encarregarem da organização de relatórios sobre questões que dos pontos do programma, deverão scientificar dizzo ás demais Uniões nacionaes que adheriram ao Congresso Internacional Anarchista.

A publicação de um ou de diversos boletins, em que sejam defendidas ou refutadas as diversas theses, parece-nos um gasto inutil; não acreditamos que possa dar um resultado pratico.

Pedimos, pois, aos grupos de todos os paises que nos respondam, o mais breve possível, si aceitam a incumbencia de referirem ao Congresso as suas observações, nas condições indicadas.

As respostas, bem como as adhesões podem ser dirigidas ao companheiro PIERRE MUALDES, Boulevard de Belleville n.º 99, Paris (11ª) França.

Comitê de Iniciativas do União Anarchista Franceza.

União dos Artífices em Calçados e Classes Anexas

As assembleias seguintes deste syndicato continuarão a serem celebradas com grande concorrencia de associados.

Realizam-se tambem constantes reuniões das corporações das fabricas.

A sede social, á rua Barão de Panapiscaba, 4, mudou-se, todos os noites batidas, com a frequencia de diariamente muitos socios, que demonstram interesse pela obra syndical.

Segunda-feira proxima, na rua Brigadeiro Machado, 47, realizo-se mais uma assembleia geral, na qual serão tratadas varias questões de interesse da collectividade.

Todos os sapateiros devem a elle comparecer.

Liga Operaria da Construção Civil

A indifferença da maioria da classe, que continua entregue a uma apathia condemnavel, não conseguiu desencorajar os militantes que proseguem incessantemente a trabalhar com o fim de dar ao syndicato o vigor de outros tempos.

Todas as noites e aos domingos pela manhã esseo companheiros são encontrados na sede social, á rua Brigadeiro Machado, 47, onde semanalmente são realizadas as assembleias gerais.

Domingo, 18 do corrente, ás 8 horas da manhã, assembleia geral.

Syndicato dos Canteiros de Lagoado

Este syndicato, em sua reunião effectuada no dia 29 de januario, discutiu longamente sobre a questão suscitada pela recusa dos proprietarios das pedreiras loceas de continuarem fazendo o pagamento por quinze, como de ha tempos vinha sendo feito, em consequencia da exigencia do nosso syndicato que e julgam util para a normalidade da vida economica dos trabalhadores.

Constatou-se, no decorrer da reunião que uma das causas da attitude dos proprietarios era a falta de energia da parte dos camaradas de outros localidades que, em maior ou menor medida assumido generalizar-se em todas pedreiras o movimento em favor dessa melhoria, nada fizeram nesse sentido, dando com esta desleixo e indolecia a motivo para que suas pedreiras loceas se tornassem esse acto de fraqueza, da parte da collectividade e, aproveitando-se deste estado de coisas, os proprietarios tentassem tirar-nos esta melhora que, tanto caustica conquistamos.

Por fim, foi approvada por pequena maioria a seguinte proposta: "Entendemos que se entendem com os proprietarios das pedreiras, dando-se ao caso uma solução provisoria."

O movimento dos graphicos

Foi declarada a greve em todas as casas de obras

Em vista de recusa, da parte das industrias, de accelerarem as justas reclamações dos operarios graphicos, teve inicio no dia 8 a greve geral em todas as casas de obras.

Essa attitude dos graphicos foi deliberada numa colloquio reunião realizda na vespera no Palaco Theatro, que ficou repleto, apresentando um aspecto imponente.

A solidiedade entre os operarios é absoluta, estando as casas de obras paralyzadas.

Uma parte dos patrones reuniu-se e resolveu não entender-se com a União dos Trabalhadores Graphicos, que se negam a reconhecer.

assembleias diarias, com assistencias enormes.

Os patrones fizeram uma publicação affirmando que encerraram as officinas como protesto contra a greve, intendido descreditar, antes de iniciado o movimento, declarar o *lock out*.

Corriça é tambem a sua attitude negando-se a reconhecer a associação dos operarios, quando ellos, estão organizados e as suas associações é que trata com o governo dos seus interesses gananciosos!

É de esperar, porém, que esta vez se enganem, pois os graphicos estão dispostos a vencer!

Os graphicos estão realizando

